

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# Música, Filosofia e Educação 4

 **Atena**  
Editora  
Ano 2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © da Atena Editora  
**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Diagramação e Edição de Arte:** Lorena Prestes  
**Revisão:** Os autores

#### **Conselho Editorial**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
---	--

M987	Música, filosofia e educação 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Música, Filosofia e Educação; v. 4)
------	--

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-7247-107-7  
DOI 10.22533/at.ed.077190502

1. Música – Filosofia e estética. 2. Música – Instrução e estudo.  
I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 780.77

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

## Música, Filosofia e Educação 4

Atena Editora  
2019

## APRESENTAÇÃO

A Música, a Filosofia e a Educação nos ajuda a viver melhor.

Neste pequeno texto, pretendo levá-lo a uma breve reflexão sobre o que é a **Música, a Filosofia e a Educação**, uma Arte e como se dá a relação entre elas

Não é de meu interesse aprofundar nenhum tema aqui exposto, a pretensão é apenas convidá-lo a uma leve reflexão, para que com isso, você possa pensar as palavras, sob novas perspectivas, não necessariamente as apontadas aqui, mas sim, obter um novo caminho e tentar conduzir-se nestas “novas vias”, as quais você pode, talvez, ler e deixar-se levar por esta interpretação livre. Os filósofos, a música e a Educação são os eternos amigos da humanidade, e nos ensinam a enfrentar o adverso. A **música** (do [grego](#) *μουσική τέχνη* - musiké téchne, a arte das musas) é uma forma de [arte](#) que se constitui na combinação de vários [sons](#) e [ritmos](#), seguindo uma pré-organização ao longo do [tempo](#). A “**Música**” é a arte de combinar os sons e o silêncio. Se pararmos para perceber os sons que estão a nossa volta.

É considerada por diversos [autores](#) como uma [prática cultural](#) e [humana](#). Não se conhece nenhuma civilização ou agrupamento que não possua manifestações musicais próprias. Embora nem sempre seja feita com esse objetivo, a música pode ser considerada como uma forma de [arte](#), considerada por muitos como sua principal função.

A filosofia existe para que as pessoas possam viver melhor, sofrer menos, lidar melhor com os desafios, enfrentar com serenamente o eterno vai-e-vem de “altos e baixos”, como diz um grande um filósofo da Antiguidade. A missão essencial da filosofia é tornar viável a busca da felicidade. Todos os grandes pensadores marcaram esse ponto. A filosofia e a música são irmãs siamesas é útil na vida prática, no cotidiano. Alguém definiu os filósofos como os amigos eternos da humanidade. Nas noites frias e escuras que enfrentamos no correr dos longos dias, eles podem iluminar e aquecer. A filosofia e a música apóia, consola e abraça. Um aristocrata romano chamado Boécio (480-524) era rico, influente, poderoso. Era dono de uma inteligência colossal: traduziu para o latim toda a obra de Aristóteles e Platão. Tudo ia bem. Até o dia em que foi acusado de traição pelo imperador e condenado à morte. Foi torturado. Recebeu a marca dos condenados à morte de então: a letra grega Theta queimada na carne. Boécio recorreu à filosofia, em que era mestre, para enfrentar suas adversidades em: “*A felicidade pode entrar em toda parte se suportarmos tudo sem queixas*”, escreveu ele. A filosofia consola, mostrou em situação extrema Boécio. E ensina. E inspira. Sim, os filósofos são os eternos amigos da humanidade. Agimos como formigas quase sempre, subindo e descendo sem razão o tronco das árvores, e pagamos um preço alto por isso: ansiedade, aflição, fadiga física e mental. Nossa agenda costuma estar repleta. É uma forma de fugir de nós mesmos, como escreveu sublimemente um poeta romano. O pensador francês Descartes escreveu uma frase que é como um tributo à escola de Epitecto: “É mais fácil mudar seus desejos do que mudar a ordem do

mundo”).) Não adianta se agastar contra as circunstâncias: elas não se importam. Isso se vê nas pequenas coisas da vida. Você está no meio de um congestionamento? Exasperar-se não vai dissolver os carros à sua frente. Caiu uma chuva na hora em que você ia jogar tênis com seu amigo? Amaldiçoar as nuvens não vai secar o piso. Que tal uma sessão de cinema em vez do tênis? Outro ensinamento seu crucial é que só devemos nos ocupar efetivamente daquilo que está sob nosso controle. Você cruza uma manhã com seu chefe no elevador e ele é efusivo. Você ganha o dia. Você o encontra de novo e ele é frio. Você fica arrasado. Daquela vez ele estava bem-humorado, daí o cumprimento caloroso, agora não. O estado de espírito de seu chefe não está sob seu controle. Você não deve nem se entusiasmar com tapas amáveis que ele dê em suas costas e nem se deprimir com um gesto de frieza. Você não pode entregar aos outros o comando de seu estado de espírito.

“Não é aquele que lhe diz injúrias quem ultraja você, mas sim a opinião que você tem dele”, disse Epitecto. Se você ignora quem o insulta, você lhe tira o poder de chateá-lo, seja no trânsito, na arquibancada de um estádio de futebol ou numa reunião corporativa. Não são exatamente os fatos que moldam nosso estado de espírito, pregou Epitecto, mas sim a maneira como os encaramos. Um dos desafios perenes da humanidade, e as palavras de Epitecto são uma lembrança eterna disso, é evitar que nossa opinião sobre as coisas seja tão ruim como costuma ser. A mente humana parece sempre optar pela infelicidade.

Outra lição essencial dos filósofos é não se inquietar com o futuro. O sábio vive apenas o dia de hoje. Não planeja nada. Não se atormenta com o que pode acontecer amanhã. É, numa palavra, um imprevidente. Eis um conceito comum a quase todas as escolas filosóficas: o descaso pelo dia seguinte. Mesmo em situações extremas. Um filósofo da Antiguidade, ao ver o pânico das pessoas com as quais estava num navio que chacoalhava sob uma tempestade, apontou para um porco impassível. E disse: “Não é possível que aquele animal seja mais sábio que todos nós”.

O futuro é fonte de inquietação permanente para a humanidade. Tememos perder o emprego. Tememos não ter dinheiro para pagar as contas. Tememos ficar doentes. Tememos morrer. O medo do dia de amanhã impede que se desfrute o dia de hoje. “A imprevidência é uma das maiores marcas da sabedoria”, escreveu Epicuro. Nascido em Atenas em 341 AC, Epicuro, como os filósofos cínicos, foi uma vítima da posteridade ignorante. Pregava e praticava a simplicidade, e no entanto seu nome ficou vinculado à busca frívola do prazer.

Somos tanto mais serenos quanto menos pensamos no futuro. Vivemos sob o império dos planos, quer na vida pessoal, quer na vida profissional, e isso traz muito mais desassossego que realizações. O mundo neurótico em que arrastamos nossas pernas trêmulas de receios múltiplos deriva, em grande parte, do foco obsessivo no futuro. Há um sofrimento por antecipação cuja única função é tornar a vida mais áspera do que já é. Epicuro, numa sentença frequentemente citada, disse que nunca é tarde demais e nem cedo demais para filosofar. Para refletir sobre a arte de viver bem, ele

queria dizer. Para buscar a tranqüilidade da alma, sem a qual mesmo tendo tudo nada temos a não ser medo. Também nunca é tarde demais e nem cedo demais para lutar contra a presença descomunal e apavorante do futuro em nossa vida. O homem sábio cuida do dia de hoje. E basta.

Heráclito e Demócrito foram dois grandes filósofos gregos da Antiguidade. Diante da miséria humana, Heráclito chorava. Demócrito ria. No correr dos dias nós vemos uma série infinita de absurdos e de patifarias. Alguém a quem você fez bem retribui com ódio. A inveja parece onipresente. Você tropeça e percebe a alegria maldisfarçada dos inimigos e até de amigos. (Palavras do frasista francês Rochefoucauld: sempre encontramos uma razão de alegria na desgraça de nossos amigos). A hipocrisia é dominante. As decepções se acumulam. Até seu cachorro se mostrou menos confiável do que você imaginava. Em suma, a vida como ela é. Diante de tudo isso, as alternativas estão basicamente representadas nas atitudes opostas de Heráclito e Demócrito. Você pode chorar. E dedicar o resto de seus dias a movimentos que alternam gemidos de autopiedade e consumo de antidepressivos de última geração. Ou então você pode rir. Sêneca comparou a atitude de Heráclito e Demócrito para fazer seu ponto: ria das coisas, em vez de chorar.

Mesmo o alemão Schopenhauer, o filósofo do pessimismo, reconhece sabedoria na jovialidade. No seu livro *Aforismos para a Sabedoria de Vida*, Schopenhauer, que viveu no século XIX, escreveu: *“Acima de tudo, o que nos torna mais imediatamente felizes é a jovialidade do ânimo, pois essa boa qualidade recompensa a si mesma de modo instantâneo. Nada pode substituir tão perfeitamente qualquer outro bem quanto essa qualidade, enquanto ela mesma não é substituível por nada”*.

No artigo **“COMO SE FOSSE NATUREZA”: SOBRE AS TENSÕES NECESSÁRIAS ENTRE REGRAS E PROCESSOS CRIATIVOS**, o ator Gerson Luís Trombetta examina, a partir da “Crítica da Faculdade do Juízo” de Kant, os aspectos tensos da relação entre a regra e o gênio no processo de criação artística. No artigo **“O QUE É AUDIÇÃO?”: UMA ANÁLISE À LUZ DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL DA INDEFINIÇÃO DO CONCEITO DE AUDIÇÃO COMO PROPOSIÇÃO DE NOVOS PARADIGMAS METODOLÓGICOS**, o autor Thiago Xavier de Abreu analisar, à luz da psicologia histórico-cultural e da crítica vigotskiana aos fundamentos gerais da psicologia, a dificuldade de se definir o termo “audição”, ou melhor, o problema metodológico que resulta nesta dificuldade. No artigo **A PRÁTICA DO CANTO CORAL E SUAS APRENDIZAGENS: UM ESTUDO DESCRITIVO-INTERPRETATIVO**, os autores Hellen Cristhina Ferracioli e Leandro Augusto dos Reis buscam compreender os aspectos músico-pedagógicos que caracterizam a prática do canto coletivo como ambiente de educação musical. No artigo **A EDUCAÇÃO MUSICAL NA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: A PESQUISA EM DESENVOLVIMENTO E OS RESULTADOS PARCIAIS**, autor Thiago Xavier de Abreu busca determinar critérios filosóficos e pedagógicos para a seleção de conteúdos da educação musical e para a definição de formas de trabalho pedagógico com esses conteúdos na perspectiva da pedagogia

histórico-crítica. No artigo **A EDUCAÇÃO MUSICAL NA CONTEMPORANEIDADE: UMA REFLEXÃO SOBRE A PEDAGOGIA CRÍTICA PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL (PCEM)**, a autora Maria Beatriz Licursi, busca realizar uma reflexão sobre a influência da educação musical no desenvolvimento cognitivo dos alunos. No artigo **A EDUCAÇÃO MUSICAL NA CONTEMPORANEIDADE: UMA REFLEXÃO SOBRE A PEDAGOGIA CRÍTICA PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL (PCEM)**, a autora Maria Beatriz Licursi, busca realizar uma reflexão sobre a influência da educação musical no desenvolvimento cognitivo dos alunos. No artigo **A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE PALMÁS-TO: DESVELANDO CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM TURMAS DE PRÉ-ESCOLA**, a autora Priscila de Freitas Machado traz considerações sobre avaliação na Educação Infantil, com o enfoque nos instrumentos avaliativos utilizados por professores em turmas de pré-escola (5 e 6 anos). **A FORMAÇÃO HUMANA: UMA BREVE ANÁLISE DE PARADIGMAS FORMATIVOS NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES AO FILOSOFAR E À EDUCAÇÃO** as autoras Letícia Maria Passos Corrêa e Neiva Afonso Oliveira dissertam sobre o papel do Ensino de Filosofia e sua conexão com os processos relativos à formação humana na direção da compreensão de que nascemos humanos, mas precisamos continuar a sê-lo. Primeiramente, é exposto um breve panorama dos principais modelos formativos que integraram a História da Humanidade, bem como a História da Filosofia. No artigo **ÁUDIO DIGITAL NO PROGRAMA DE ENSINO DA UFPB: APRIMORAMENTOS PEDAGÓGICOS ENTRE 2013.2 E 2014.1**, os autores Buscam expor os resultados do projeto, considerados positivos para o Departamento em questão, possibilitando o emprego das metodologias utilizadas neste caso em problemáticas similares. **No artigo AS CONTRIBUIÇÕES DA COGNIÇÃO MUSICAL À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, os autores Juliana Rocha de Faria Silva e Fernando William Cruz buscam compreender como as pessoas escutam e se elas escutam da mesma maneira; porque há certas músicas que são preferidas por muitos; se as pessoas ouvem de formas diferentes e porque há pessoas da nossa cultura que não são movidas pela música. No artigo **ÁUDIO DIGITAL NO PROGRAMA DE ENSINO DA UFPB: APRIMORAMENTOS PEDAGÓGICOS ENTRE 2013.2 E 2014.1**, André Vieira Sonoda Buscam expor os resultados do projeto, considerados positivos para o Departamento em questão, possibilitando o emprego das metodologias utilizadas neste caso em problemáticas similares. No artigo **MELOPEIA: A MÚSICA DA TRAGÉDIA GREGA**, Leonel Batista Parente busca compreender *strictu sensu* os matizes deste conceito, identificando seus elementos e sua funcionalidade na relação com a Tragédia Grega. **No artigo NARRATIVIDADE E RANDOMIZAÇÃO DA PAISAGEM SONORA EM JOGOS ELETRÔNICOS**, os autores, Fernando Emboaba de Camargo, José Eduardo Fornari Novo Junior propõem-se uma solução parcial para esse problema com base na fragmentação de longos trechos de ambiente sonoros associados à narrativa e uma posterior randomização temporal do conjunto de fragmentos sonoros. O ensino

de Música na educação de jovens e adultos, o caso de uma escola em Araguari as autoras Jennifer Gonzaga Cíntia Thais Morato. No artigo **O ENSINO-APRENDIZAGEM DE ELEMENTOS CONSTITUINTES DA MÚSICA: A VIVÊNCIA DE HISTÓRIAS COMO RECURSO**, a autora Lúcia Jacinta da Silva Backes, busca discutir ensino e aprendizagem de elementos constituintes da música, cujo objetivo é construir uma teoria vivencial da música, envolvendo uma narrativa literária, confecção de materiais e a prática/vivência dessa narrativa em forma de dramatização para aprender teoria musical. O artigo **O ENSINO DE MÚSICA A PARTIR DA TIPOLOGIA DOS CONTEÚDOS DE ANTONI ZABALA: UMA EXPERIÊNCIA EM UM CENTRO DE OBRAS SOCIAIS** Fernanda Silva da Costa No artigo o **PROJETO A ESCOLA VAI À ÓPERA: UMA EXPERIÊNCIA DE APRECIÇÃO MUSICAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**, as autoras Ana Claudia dos Santos da Silva Reis e Maria José Chevitarese de Souza Lima relatam a experiência musical vivenciada por alunos do CREJA - Centro Municipal de Referência de Educação de Jovens e Adultos, através da participação no projeto “A escola vai à ópera”, assistindo a obra O Limpador de Chaminés de Benjamin Britten e buscam conhecer as impressões do grupo sobre essa experiência através de entrevistas.

Solange Aparecida de Souza Monteiro



## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
“COMO SE FOSSE NATUREZA”: SOBRE AS TENSÕES NECESSÁRIAS ENTRE REGRAS E PROCESSOS CRIATIVOS	
<a href="#">Gerson Luís Trombetta</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0771905021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>10</b>
“O QUE É AUDIAÇÃO?”: UMA ANÁLISE À LUZ DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL DA INDEFINIÇÃO DO CONCEITO DE AUDIAÇÃO COMO PROPOSIÇÃO DE NOVOS PARADIGMAS METODOLÓGICOS	
<a href="#">Thiago Xavier de Abreu</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0771905022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>18</b>
A PRÁTICA DO CANTO CORAL E SUAS APRENDIZAGENS: UM ESTUDO DESCRITIVO-INTERPRETATIVO	
<a href="#">Hellen Cristhina Ferracioli</a>	
<a href="#">Leandro Augusto dos Reis</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0771905023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>28</b>
A EDUCAÇÃO MUSICAL NA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: A PESQUISA EM DESENVOLVIMENTO E OS RESULTADOS PARCIAIS	
<a href="#">Thiago Xavier de Abreu</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0771905024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>36</b>
A EDUCAÇÃO MUSICAL NA CONTEMPORANEIDADE: UMA REFLEXÃO SOBRE A PEDAGOGIA CRÍTICA PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL (PCEM)	
<a href="#">Maria Beatriz Licursi</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0771905025</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>49</b>
FORMAÇÃO HUMANA: UMA BREVE ANÁLISE DE PARADIGMAS FORMATIVOS NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES AO FILOSOFAR E À EDUCAÇÃO	
<a href="#">Letícia Maria Passos Corrêa</a>	
<a href="#">Neiva Afonso Oliveira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0771905026</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>62</b>
ÁUDIO DIGITAL NO PROGRAMA DE ENSINO DA UFPB: APRIMORAMENTOS PEDAGÓGICOS ENTRE 2013.2 E 2014.1	
<a href="#">André Vieira Sonoda</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0771905027</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>72</b>
CONTRIBUIÇÕES DA COGNIÇÃO MUSICAL À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	
Juliana Rocha de Faria Silva	
Fernando William Cruz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0771905028</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>86</b>
MELOPEIA: A MÚSICA DA TRAGÉDIA GREGA	
Leonel Batista Parente	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0771905029</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>95</b>
NARRATIVIDADE E RANDOMIZAÇÃO DA PAISAGEM SONORA EM JOGOS ELETRÔNICOS	
Fernando Emboaba de Camargo	
José Eduardo Fornari Novo Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07719050210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>109</b>
O ENSINO DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): O CASO DE UMA ESCOLA ESTADUAL EM ARAGUARI - MG	
Jennifer Gonzaga	
Cíntia Thais Morato	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07719050211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>120</b>
O ENSINO-APRENDIZAGEM DE ELEMENTOS CONSTITUINTES DA MÚSICA: A VIVÊNCIA DE HISTÓRIAS COMO RECURSO	
Lúcia Jacinta da Silva Backes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07719050212</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>129</b>
O ENSINO DE MÚSICA A PARTIR DA TIPOLOGIA DOS CONTEÚDOS DE ANTONI ZABALA: UMA EXPERIÊNCIA EM UM CENTRO DE OBRAS SOCIAIS	
Fernanda Silva da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07719050213</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>140</b>
PROJETO A ESCOLA VAI À ÓPERA: UMA EXPERIÊNCIA DE APRECIÇÃO MUSICAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Ana Claudia dos Santos da Silva Reis	
Maria José Chevitarese de Souza Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07719050214</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>148</b>
ASPECTOS MUSICAIS PERTINENTES À PRÁTICA DE LEITURA MUSICAL À PRIMEIRA VISTA PELO PONTO DE VISTA DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA	
Alexandre Fritzen da Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.07719050215</b>	

**CAPÍTULO 16 ..... 156**

REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL, ESTUDOS DE GÊNERO E MÚSICA

Solange Aparecida de Souza Monteiro

Karla Cristina Vicentini de Araujo

Viviane Oliveira Augusto

Gabriella Rossetti Ferreira

Paulo Rennes Marçal Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.07719050216**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 166**

## A EDUCAÇÃO MUSICAL NA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: A PESQUISA EM DESENVOLVIMENTO E OS RESULTADOS PARCIAIS

**Thiago Xavier de Abreu**

Faculdade de Ciências e Letras da UNESP

Araraquara – São Paulo

**RESUMO:** Neste trabalho apresentaremos o escopo geral de nossa pesquisa de doutorado, que tem por objetivo determinar critérios filosóficos e pedagógicos para a seleção de conteúdos da educação musical e para a definição de formas de trabalho pedagógico com esses conteúdos na perspectiva da pedagogia histórico-crítica. Para tanto, iniciaremos apresentando alguns pressupostos gerais dessa corrente educacional, os quais nos ajudam a entender a delimitação do nosso objeto de pesquisa. Feito isso, exporemos a estrutura da investigação, bem como os seus resultados parciais. Esperamos que este estudo contribua tanto para a área da educação musical quanto para a construção das bases teóricas da pedagogia histórico-crítica no que responde ao ensino das artes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação musical. Pedagogia histórico-crítica. Filosofia da educação. Teorias pedagógicas. Ontologia.

**ABSTRACT:** In this work we will present the general scope of our doctoral research, whose objective is to determine philosophical and pedagogical criteria for the selection of contents

of musical education and for the definition of pedagogical work forms with these contents in the perspective of Historical Critical Pedagogy. To do so, we will begin by presenting some general assumptions of this educational trend, which help us to understand the delimitation of our research object. After this, we will expose the structure of the investigation as well as its partial results. We hope that our study contributes both to the area of music education and to the construction of the theoretical bases of historical critical pedagogy in the teaching of the arts.

**KEYWORDS:** Music Education. Historical Critical Pedagogy. Philosophy of Education. Pedagogical Theories. Ontology.

### 1 | INTRODUÇÃO E DELIMITAÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA

O *objeto do presente trabalho* é a pesquisa de doutorado deste autor. De maneira geral, tal pesquisa trata do ensino de música na perspectiva da pedagogia histórico-crítica. Partindo do entendimento da educação como uma atividade de mediação da prática social necessária para o desenvolvimento histórico do gênero humano, pretendemos analisar o processo pelo qual é produzida a continuidade da existência da música como elemento da

cultura. Para que isso ocorra é necessário que a música seja, de alguma forma, transmitida às novas gerações. Sem desconsiderar a importância das práticas cotidianas não escolares neste processo, nosso estudo enfoca as relações entre a educação musical e a escola, tendo como norte a orientação/fundamentação da prática pedagógica escolar. Portanto, o *objetivo* de nossa pesquisa é *determinar critérios filosóficos e pedagógicos para a seleção de conteúdos da educação musical e para a definição de formas de trabalho pedagógico com esses conteúdos na perspectiva da pedagogia histórico-crítica*. Neste texto apresentaremos a pesquisa em questão, o plano de trabalho desenvolvido e seus resultados parciais.

Destarte, é necessário que entendamos alguns pressupostos básicos da pedagogia histórico-crítica, a partir dos quais podemos compreender melhor nosso tema de pesquisa. Uma vez que fundamentada no marxismo, para a pedagogia histórico-crítica a educação deve ser entendida dialeticamente no seio da prática social histórica, ou seja, ao mesmo tempo em que ela se constitui como elemento essencial para a reprodução da sociedade, necessariamente abarca as contradições geradas pela forma como tal reprodução se estruturou no percurso histórico (SAVIANI, 2008; SAVIANI, DUARTE, 2012).

Com base nesta visão dialética, Dermeval Saviani (1991, 2008, 2009) demonstra que o surgimento da educação escolar é determinado pelas transformações dos sistemas produtivos humanos. De acordo com o autor, o despontar da sociedade burguesa corresponde também à *necessidade* de socialização do conhecimento: ambos os fenômenos radicam no mesmo processo histórico-social. O acúmulo de recursos provenientes das ações mercantis *alterou a totalidade da prática social* e colocou a formação do indivíduo no centro do sistema produtivo, no cerne do movimento de produção e reprodução da sociedade, requerendo uma atividade humana sistematicamente voltada para esse fim; é o início da predominância da educação escolar. *Temos assim a especificidade da educação escolar: a socialização dos saberes sistematizados, isto é, dos modos sistematizados de atuação do homem sobre a realidade*.

As teses levantadas por Saviani não caracterizam somente o processo de institucionalização da educação, mas extraem do movimento histórico a forma essencial pela qual a sociedade vai se complexificando e exigindo uma atividade humana intencionalmente voltada para a formação do indivíduo, sendo tal atividade sistematizada pela educação escolar. Mas qual seria essa atividade a qual a educação escolar sistematiza? Qual a essência histórica do processo educacional? A visão *materialista* (porque apoiada na realidade concreta), *histórica* (porque esta realidade é observada como um processo) e *dialética* (porque este processo se dá como unidade de elementos materiais e ideativos), possibilita a Saviani a obtenção de uma conceituação dinâmica e concreta da atividade educacional:

O trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo

conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo (SAVIANI, 2008, p.13).

O conceito de trabalho educativo *supera por incorporação* tanto a noção de uma essência humana independente da história quanto a perspectiva da existência do indivíduo reduzida à imediaticidade de sua cotidianidade. Nele, não existe uma essência humana que não seja aquela constituída historicamente pela atividade dos homens e, exatamente pelo mesmo motivo, esta atividade não se reduz à vida imediata de cada indivíduo; essência e existência são históricas. *Por isso o autor considera a escola o lugar do trabalho educativo por excelência, já que, como vimos, ela é a sistematização historicamente constituída da própria ação educacional.*

Nesse sentido, o conceito de trabalho educativo também pode ser entendido como uma superação do conflito filosófico entre a pedagogia tradicional e a pedagogia nova. Do ponto de vista das ideias pedagógicas (filosofia da educação em sua orientação ao ensino) a chamada pedagogia tradicional pode ser considerada essencialista, uma vez que nela o trabalho educativo se orienta por um ideal abstrato de ser humano; já o campo generalizado sob a denominação de pedagogia nova possui um caráter existencialista por tomar como referência o indivíduo empírico, direcionando a ação educativa para realização dos objetivos imanentes à sua realidade imediata (SUCHODOLSKI, 2002; SAVIANI, 2008; DUARTE, 1998).

Em nossa pesquisa partimos desta visão acerca da educação para entender os aspectos mais essenciais da atividade de ensino de música, e, por meio dela, possibilitar a fundamentação da educação musical escolar nos moldes da pedagogia histórico-crítica. O entendimento dos pressupostos da pedagogia histórico-crítica aqui expostos no contexto da educação musical pode, ao mesmo tempo, revelar aspectos ontológicos da atividade de produção e reprodução da música como um elemento da cultura humana (ontologia do trabalho educativo em educação musical) e fundamentar o ensino de música em situação escolar.

Esses pressupostos delimitam nosso objeto de pesquisa e balizam a formulação da seguinte hipótese: a compreensão da natureza da atividade musical por meio do referencial materialista histórico-dialético leva à noção da *música como esfera de objetivação que atua de forma específica* no desenvolvimento do gênero humano. Tal abordagem possibilita *relacionar os conteúdos concretos da música* (elementos culturais técnicos e suas formas de constituição/transmissão) *com a sua importância para a formação humana* nos moldes da perspectiva educativa da pedagogia histórico-crítica.

## 2 | METODOLOGIA

Para realização dos objetivos da pesquisa tomaremos como concepção teórico-metodológica o *materialismo histórico-dialético* de Karl Marx e Friedrich Engels (PAULO NETTO, 2011; LUKÁCS, 1968; DUARTE, 2008; LEFEBVRE, 1991). Mas na perspectiva científica marxista o método não se identifica com as técnicas de pesquisa e os instrumentos aplicados tanto para a análise dos fenômenos quanto para a síntese teórica; ele é a base que fundamenta e direciona tais procedimentos. Para José Paulo Netto, “instrumentos e técnicas similares podem servir (e de fato servem), em escala variada, a concepções metodológicas diferentes” (2011, p. 26). O autor também nos atenta para o fato de que “o próprio Marx recorreu à utilização de distintas técnicas de pesquisa (hoje caracterizadas como análise bibliográfica e documental, análise de conteúdo, observação sistemática e participante, entrevista, instrumentos quantitativos etc.)” (*idem, ibidem*).

Sendo assim, determinada a base metodológica que orienta a investigação, passaremos diretamente à identificação dos objetos, dos procedimentos organizacionais e dos instrumentos (técnicas) que compõem a atividade prática de pesquisa.

A pesquisa se divide em três grandes eixos de investigação. Dada a não linearidade característica de todo processo de pesquisa tais eixos não são entendidos aqui como etapas sequenciais, mas sim como tendências investigativas que se interpõem entre o pesquisador e seu objeto de pesquisa. Pelo mesmo motivo, estes eixos, seus respectivos objetos e objetivos, não se separam rigorosamente na prática de pesquisa; antes, são caracterizados como abstrações metodológicas que dividem o mesmo objeto de estudo (o desenvolvimento histórico da educação musical, das formas sistematizadas de transmissão da música como elemento da cultura) em diferentes tendências investigativas, na tentativa de compreendê-lo em sua máxima complexidade de determinantes. Vejamos, agora, as especificidades de cada um destes eixos:

### Eixo 1

Objetivo: apreender as contradições essenciais que movimentam o desenvolvimento da educação musical.

Procedimentos: 1) análise documental dos PCNs de artes e de música (BRASIL, 1997, 1998, 1999) com o objetivo de identificar e categorizar os posicionamentos teórico-metodológicos dominantes na atual configuração da educação musical brasileira; 2) Pesquisa bibliográfica de obras que discutem analisam as principais teorias vigentes na educação musical brasileira como Fonterrada (2008), Mateiro e Ilari (2011), Penna (1999, 2001, 2004a, 2004b) e de autores que definem e estudam os fundamentos filosóficos e pedagógicos da educação em uma perspectiva contra-hegemônica como Duarte (1998, 1999, 2005, 2006, 2008), Snyders (1974) e Saviani (2009) com o objetivo de analisar o atual quadro das teorias pedagógicas em educação musical tanto em

suas tendências hegemônicas quanto as críticas a essas tendências; 3) Pesquisa bibliográfica histórica de obras da história da música e da educação musical, como Grout e Palisca (1994) e Murray et alli (2010), e da história da educação, como Jaeger (2013) e Saviani (2010), visando estabelecer relações entre a problematização das teorias pedagógicas da educação musical e as transformações históricas do sistema produtivo.

## Eixo 2

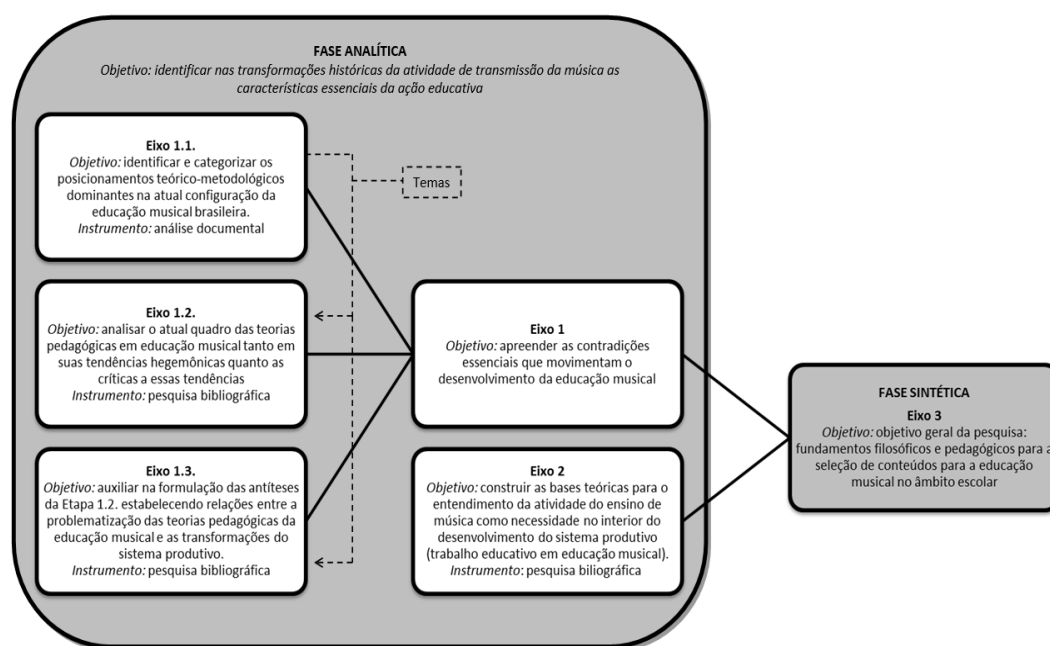
**Objetivo:** construir as bases teóricas para o entendimento da atividade musical em sua relação com o trabalho educativo, isto é, compreender de que maneira o processo de transmissão da música pode ser tomado como uma necessidade no interior do desenvolvimento do sistema produtivo.

**Procedimento:** *pesquisa bibliográfica exploratória* de elementos que contribuam para a compreensão de uma ontologia da educação musical sob as bases teórico-metodológicas até aqui expostas em obras como Marx (1978, 2011), Marx e Engels (1979, 2010), Márkus (2015), Vigotski (1999), Lukács (1966, 1968), e Fischer (1959).

## Eixo 3

**Objetivo:** síntese dos resultados sob o prisma das especificidades historicamente constituídas da educação escolar.

**Procedimento:** síntese teórica dos resultados obtidos nos Eixos 2 e 3 sob o horizonte da educação escolar. Esperamos que esta síntese possa confirmar a hipótese levantada neste projeto, e que tal confirmação leve ao objetivo geral desta pesquisa, isto é, consista em fundamentos filosóficos e pedagógicos que sirvam de critério para a seleção de conteúdos para a educação musical no âmbito escolar.





### 3 | RESULTADOS PARCIAIS

O atual momento da investigação revela a possibilidade de algumas sínteses parciais, as quais, mesmo que ainda limitadas, constituem-se como direcionamentos para o resultado final, ou seja, a realização de nosso objetivo de pesquisa. Sem poder desenvolver com maior profundidade tais sínteses no recorte deste trabalho, nos limitaremos a enunciá-las, proporcionando ao leitor uma noção dos aspectos gerais que orientarão o resultado final de nosso estudo.

É importante alertar o leitor que, como sínteses teóricas, esses enunciados não se identificam diretamente com cada eixo da pesquisa em uma relação causal de pergunta e resposta, isso porque são resultados da pesquisa e não a pesquisa em si; contêm toda a complexidade de um processo já realizado e condensam todo este processo em conceituações. Essa diferenciação entre a pesquisa e seus resultados alinha-se ao nosso referencial teórico-metodológico, uma vez que, como já destacara José Paulo Netto, Marx ressaltava a diferença entre os métodos de pesquisa e exposição, já que “na investigação, o pesquisador parte de perguntas, questões; na exposição, ele já parte dos resultados que obteve na investigação” (PAULO NETTO, 2011, p. 27).

**SÍNTESE 1:** Da especificidade da atividade musical - O desenvolvimento da *música* corresponde ao *desenvolvimento de seu conteúdo*, isto é, dos *sentimentos e emoções humanas*, sendo que sua forma aparente, os sistemas e regras musicais, são somente a *forma dada a determinado conteúdo*. Tal conteúdo está vinculado de maneira particular ao *desenvolvimento da individualidade* e, portanto, às suas transformações.

- A partir dos estudos realizados principalmente no Eixo 2, pudemos atingir uma conceituação dinâmica da necessidade da atividade musical no processo de desenvolvimento histórico humano, ou seja, das bases concretas que determinam a música como elemento necessário da vida e fundamentam o porquê de sua transmissão.

**SÍNTESE 2:** Aspectos do processo de transmissão da música - O processo de transmissão da música pode ser caracterizado pela seguinte contradição dialética: a música, por um lado, é uma representação da interioridade “pura” (*objetividade indeterminada*), aquela que não tem relação com a realidade objetiva imediata, e, por outro, constituída formalmente por elementos objetivamente exatos (sistemas musicais). Isso implica na educação musical, uma vez que o *ensino das leis gerais dos sistemas musicais (forma) não está separado do ensino de seu verdadeiro conteúdo*.

- Por meio das análises realizadas principalmente no Eixo 1, extraiu-se uma formulação contraditória presente comum as ideias pedagógicas acerca da educação musical. Essa contradição delimita os problemas e direcionamentos tomados em diferentes épocas. Em outras palavras: o modo como as teorias da educação musical observavam e observam essa contradição determina seus principais direcionamentos pedagógicos.

SÍNTESE 3: Educação Musical e Educação Escolar – se o ensino das leis gerais dos sistemas musicais corresponde ao ensino do conteúdo da música (Síntese 2), então a *finalidade da educação escolar da música deve apontar para a apropriação destas leis*, o que equivale, conseqüentemente, à apropriação das formas mais ricas de emoções humanas. Tal apropriação corresponde à concepção de *catarse* na pedagogia histórico-crítica, sendo esta o próprio objetivo da educação escolar.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília, 1997.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª a 8ª séries)**: Arte. Brasília, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília. Edição em volume único. Incluindo Lei no 9.394/96 e DCNEM, 1999.

DUARTE, Newton. **Concepções afirmativas e negativas sobre o ato de ensinar**. Caderno CEDES (O Professor e o Ensino – novos olhares), (44), Campinas: CEDES, 1998, pp. 85-106.

\_\_\_\_\_. **A Individualidade Para-Si: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo**. 2ª ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

\_\_\_\_\_. **Crítica ao fetichismo da individualidade**. Campinas: Autores Associados, 2004.

\_\_\_\_\_. **Sociedade do Conhecimento ou Sociedade das Ilusões: quatro ensaios crítico-dialéticos em filosofia da educação**. 1ª ed. 1ª reimpressão. Campinas: Autores Associados, 2008.

\_\_\_\_\_. **Vigotski e o “aprender a aprender”**: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. 4ª ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

FISCHER, Ernst. **A necessidade da arte**. São Paulo: Círculo do Livro, 1959.

FONTEERRADA, Marisa Trench de O. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude V. **História da música ocidental**. Lisboa: Gradiva, 1994.

JAEGER, Werner W. **Paideia: a formação do homem grego**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

LEFEBVRE, Henri. **Lógica formal, lógica dialética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

LUKÁCS, György. **Estética – la peculiaridad de lo estetico**. 4 vols. Barcelona: Grijalbo, 1966.

\_\_\_\_\_. **Introdução a uma estética marxista**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

MÁRKUS, György. **Marxismo e antropologia: o conceito de ‘essência humana’ na filosofia de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

- MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos**. São Paulo: Nova Cultural, 1978.
- \_\_\_\_\_. **Groundrisse**. São Paulo: Boitempo, 2011.
- MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Ciências Humanas, 1979.
- \_\_\_\_\_. **Cultura, arte e literatura: textos escolhidos**. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.
- MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (org.). **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: Ibpex, 2011.
- MURRAY, Russel E. *et alli*. **Music Education in the Middle Ages and the Renaissance**. Bloomington: Indiana University Press, 2010.
- PAULO NETTO, José. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.
- PENNA, Maura. **Ensino da Arte: momento de transição**. Revista Pro-Posições, Campinas, v. 10, n. 3 (30), pp. 57-66, nov. 1999.
- \_\_\_\_\_. Música na escola: analisando a proposta dos PCN para o ensino fundamental. In: PENNA, Maura (Coord.). **É este o ensino de arte que queremos?: uma análise das propostas dos parâmetros curriculares nacionais**. João Pessoa: Editora Universitária, 2001. p. 113-134.
- \_\_\_\_\_. **A dupla dimensão da política educacional e a música na escola: I – analisando a legislação e termos normativos**. In: Revista da ABEM, Porto Alegre, n. 10, pp. 18-28, mar. 2004a.
- \_\_\_\_\_. **A dupla dimensão da política educacional e a música na escola: II – da legislação à prática escolar**. In: *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 11, pp. 7-16, set. 2004b.
- SAVIANI, Dermeval. **Educação e questões da atualidade**. São Paulo, Livros do Tatu e Cortez, 1991.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 10ª ed. Campinas: Autores Associados, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Escola e democracia**. 41ª ed. Campinas: Autores Associados, 2009.
- \_\_\_\_\_. **História das Ideias Pedagógicas do Brasil**. 3 ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2010.
- SAVIANI, Dermeval; DUARTE, Newton. **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar**. Campinas: Autores Associados, 2012.
- SNYDERS, Georges. **Pedagogia Progressista**. Coimbra, Portugal, 1974.
- SUCHODOLSKI, Bogdan. **A Pedagogia e as grandes correntes filosóficas: a pedagogia da essência e a pedagogia da existência**. Trad. Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2002.
- VIGOTSKI, Lev S. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO** Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos (IFSP/ Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raci

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/5670805010201977>

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-107-7

